

ATIVIDADES COOPERATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE GUAÍRA - PR

Maira Fernanda da Silva de SANTANA¹

Jean Carlos COELHO²

maira.fer@hotmail.com

RESUMO

O tema desse estudo está relacionado à cooperação ou competição que acontece nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental na cidade de Guaíra, Paraná. O papel do professor de Educação Física é modificar algumas regras para que todos participem e vivenciem os jogos. A cooperação vem ganhando espaço no contexto escolar, ou seja, gerando novas motivações e valores para a sociedade. O objetivo do estudo foi verificar o caráter dos jogos nas aulas de Educação Física Escolar do Ensino Fundamental na cidade de Guaíra, Paraná, e se as crianças dos 6^{os} anos estavam recebendo nas aulas de Educação Física atividades ministradas com orientação cooperativa, semi-cooperativa, competitiva ou individual. A pesquisa foi descritiva com aspectos qualitativos e os sujeitos foram três professores/as que ministram aulas para os 6^{os} anos. Foram observadas e descritas cinco aulas de cada turma, utilizando um roteiro de observação (diário de campo). As informações coletadas foram analisadas e categorizadas. Entre as situações de caráter semi-cooperativo e competitivo a diferença foi mínima, mas, os docentes e os discentes davam maior ênfase à vitória e não a realização da atividade. Poucas vezes os mesmos queriam cooperar. Os resultados também demonstraram que houve pouco incentivo a cooperação por parte dos professores/as.

Palavras-chave: Jogos Competitivos, Jogos Cooperativos e Educação Física Escolar.

Acadêmica do Curso de Educação Física do Centro Universitário FAG¹

Orientador Professor do Centro Universitário FAG²

1 INTRODUÇÃO

O caráter dos jogos utilizados nas aulas de Educação Física Escolar representa um dos principais componentes para o desenvolvimento das crianças.

Segundo Soler (2008), o jogo é um meio extremamente poderoso de formar comportamentos. Podemos também, por meio do jogo, modificar uma sociedade, tornando-a mais humana, cooperativa e pacífica, ou, ao contrário, tornando essa mesma sociedade extremamente competitiva, violenta e desumana, ou seja, os jogos podem nos levar a direções variadas.

Conforme Soler (2003), os jogos cooperativos são flexíveis, e podemos jogar livremente, sem o medo de sermos arrancados do jogo. E aí, “quando sentimos que fazemos parte de uma grande e verdadeira equipe, deixamos fluir nosso poder de criação, liberdade e cooperação”, auxiliando também na compreensão do quão importante é o trabalho do professor, treinador, recreacionista, pai, mãe, enfim, todas as pessoas preocupadas com uma mudança real na nossa sociedade. Os jogos cooperativos têm como característica integrar todos, e ninguém se sente discriminado

Brotto (2001) diz que os jogos competitivos são rígidos, o que impede que suas regras sejam modificadas. Para o autor “as crianças não jogam jogos competitivos, elas obedecem” (p. 24). Assim a orientação é sempre não mexer nas regras, ou seja, aceitar o que está pronto e acabado.

Orlick (1989) explica que a cooperação gera novas motivações, atitudes, valores e capacidades, e só sobreviveremos se estivermos aptos a cooperar, a ajudar uns aos outros, sermos abertos e honestos e nos preocuparmos com os outros e com as novas gerações. Caso contrário, a violência, a destrutividade, a guerra, a pobreza, a poluição, o crime a corrupção, a exploração do homem pelo homem, a inflação, e outros problemas, irão imperar, todavia, seriam passíveis de serem solucionados através da cooperação. Se quisermos sobreviver e ter qualidade de vida melhor no futuro, devemos nos afastar da competição exacerbada existente.

Segundo Amaral (2004), os jogos cooperativos propõem a busca de novas formas de jogar, com intuito de diminuir as manifestações de agressividades nos jogos, promovendo atitudes de sensibilidade, cooperação, comunicação, alegria e solidariedade. A esperança, a confiança e a comunicação são as principais características dos jogos cooperativos.

Sendo assim a Educação Física deve começar a enxergar as pessoas como um todo, ou seja, “se preocupar com a formação do ser humano integral, mais autônomo, livre, responsável, solidário e cooperativo” (SOLER, 2003). Para o mesmo autor, o jogo cooperativo tem o poder de transformar, e, se tornando um aliado da escola, pode contribuir para uma mudança de cultura.

O presente estudo busca verificar o caráter dos jogos trabalhados nas aulas de Educação Física Escolar, descrevendo as atividades realizadas em 15 aulas dos 6^{os} anos em dois colégios da cidade de Guaíra- Paraná, classificando as categorias de análise: cooperativas, semi-cooperativas, competitivas ou individuais.

2 MÉTODOS

O estudo cumpriu com a resolução 466/2012 sendo aceito pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos do Centro Universitário FAG, sob número 1.745.219.

Esse estudo desenvolveu-se através da análise da pesquisa descritiva com aspectos qualitativos. Segundo Cervo e Bervian (1996), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos e fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.

O instrumento de coleta dos dados se deu por meio do roteiro para observações das aulas e a descrição de cinco aulas em cada 6^o ano de dois Colégios Estaduais da cidade de Guaíra- Paraná. A partir da terceira aula observou-se o que Alves-Mazzotti (2001) escreve como "ponto de redundância ou saturação", que seria o momento em que a coleta de novas informações das aulas fica rara, isto é, após um período ela começa a se repetir, não havendo mudança. A análise levou em conta quatro categorias que se encontra na literatura sobre o tema e resumidamente estão a seguir: atividades cooperativas, competitivas, semi-cooperativas e individuais.

A seguir mostra o roteiro de observações das aulas para a pesquisa.

Roteiro para observações das aulas

- **Cabeçalho:** data, hora, turma (codificada), docente (codificada), local, nº de alunos, tema.
- **DESCRIÇÕES:** (atenção voltada ao foco da pesquisa – ações cooperativas e competitivas – e os meios/estratégias utilizadas)
- **Ações/atitudes (verbais) docentes durante as atividades da aula:**
- **Atividades da aula:**

1ª atividade (descrição):

2ª atividade – idem a 1ª atividade e assim por diante até o final da aula.

- Comentários do pesquisador e análise da aula.

A amostra constitui-se de 03 docentes do Ensino Fundamental no município de Guaíra-Paraná, foram observadas 05 aulas de cada amostra totalizando 15 aulas. Através das observações levantarem os tipos de jogos mais utilizados pelos professores nas aulas. Os docentes foram selecionados por conveniência, isto é, as possibilidades de conciliar os horários dos professores com os da pesquisadora.

O roteiro de observações da aula foi composto pelas seguintes análises: cabeçalho; descrições (ações verbais e atividades da aula); comentários do pesquisador e análise da aula. Segundo Cervo e Bervian (1996), a pesquisa descritiva pode assumir diversas formas, entre elas os estudos descritivos. Nos estudos descritivos se faz descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou situação pesquisada.

Para a pesquisa teórica, buscou-se conhecimento, informações e idéias nas diversas publicações sobre o tema, como livros, artigos e outros materiais disponíveis em bibliotecas e na internet. Permitindo ao pesquisador conhecer, compreender e analisar os conhecimentos culturais e científicos sobre o assunto investigado.

No caso deste estudo, a técnica utilizada foi à observação. Em relação à abordagem qualitativa, foram utilizados alguns aspectos, ou seja, o ambiente natural como fonte de informações, o pesquisador como principal instrumento, o caráter descritivo, ênfase no processo, enfoque indutivo e plano de trabalho flexível (ANDRÉ, 2004; OLIVEIRA, 2008).

A análise foi descritiva levando em conta quatro categorias que se encontra na literatura sobre o tema e resumidamente estão a seguir: atividades cooperativas, competitivas, semi-cooperativas e individuais.

- COOPERATIVA: é entendida como atividade onde todos participam e trabalham juntos para que os objetivos, que são comuns, sejam alcançados de maneira prazerosa por todos (ORLICK, 1989; BROTTTO, 2001).

- COMPETITIVA: é considerada uma atividade onde uma pessoa ou grupo tem como objetivo um melhor resultado em relação à outra pessoa ou grupo, sempre visando a recompensa, a vitória e não a atividade em si (ORLICK, 1989; BROTTTO, 2001).

- SEMI-COOPERATIVA: é entendida como uma competição em que todos participam efetivamente, onde todos jogam/brincam (inclusão), podendo ser: todos tocam ou passam (uma bola, por exemplo); todos marcam pontos; todos passam por todas as posições; ou um misto dessas situações. O resultado não é valorizado e sim a atividade, a aprendizagem, a participação (ORLICK, 1989; BROTTTO, 2001).
- INDIVIDUAL: nestas atividades/jogos não existe relação nos fins que são estabelecidos por uma pessoa com as outras, não se estabelecendo nenhuma interação na atividade/jogo. Não há uma relação direta entre o sucesso e o fracasso conseguido pelas pessoas ao atenderem os objetivos da atividade (JOHNSON et al. apud ALMEIDA, 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse momento serão apresentados e discutidos os resultados do estudo. Foram elaboradas tabelas contendo os resultados para melhor visualização, compreensão e interpretação.

Inicialmente será apresentado uma tabela de cada turma com o respectivo professor/a 1. No final deste tópico, será encontrada uma tabela geral onde foram colocados os resultados de cada turma, visualizando-se toda a pesquisa. Além disso, encontrar-se-á uma tabela com os tipos de atividades que os professores utilizaram. Nas tabelas as categorias identificadas durante as observações estão à esquerda e as aulas e as características das atividades estão colocadas na parte central. E na direita, estão os totais de cada categoria.

PROFESSOR 01 TURMA 1

A tabela 01 a seguir mostra as características das atividades ministradas nas cinco aulas acompanhadas da turma 1.

O professor/a 1 trabalhava no colégio “x” e ministrou 12 atividades.

Na tabela 01 demonstra se a análise da observação do professor/a 1 onde observou-se 05 aulas e o número de atividades trabalhadas por aula, cada aula foi demonstrado as características das atividades trabalhadas, o que se pode observar que na aula 1 foram trabalhadas duas atividades sendo elas de características semi-

cooperativa, na aula 2 observou-se que o professor trabalhou apenas uma atividade com característica competitiva, na aula 3 e 4 foram observadas três atividades trabalhadas sendo uma competitiva e duas semi-cooperativa, na aula 5 foram observadas três atividades sendo elas de características cooperativas. Com tudo pode-se observar que das características de jogos trabalhadas pelo professor/a 1 foi observado que a maioria das suas atividades encontram-se na caracterização semi-cooperativa e cooperativa, ou seja completando um total de 12 atividades com o intuito cooperativo.

Conforme Brandl Neto (2012), a ideia da cooperação e atividades cooperativas nas aulas de Educação Física, pode-se dizer, são situações recentes e muitos docentes ainda não tiveram conhecimento suficiente ou estão aprendendo o “como fazer”. E esse pode ser o caso desta docente. Existiam situações que, apesar da atividade ser cooperativa ou semi-cooperativa, os estudantes acabavam realizando de forma competitiva.

O professor/a 1 trabalhava no colégio “x” e ministrou 12 atividades.

Tabela01. Professor/a 01, Turma 1: Atividades x Categorias de análise

Tipos de Jogos	Aula1	Aula2	Aula3	Aula4	Aula5	Total
Nº de Atividades/aula	2	1	3	3	3	12
Individual						0
Competitiva		1	1	1		3
Semi-coop.	2		2	2		6
Cooperativa					3	3

PROFESSOR 02 TURMA 2

A tabela 02 mostra as características das atividades ministradas nas cinco aulas acompanhadas da turma 2.

O professor/a 2 trabalhava no colégio “y” e ministrou 9 atividades.

Na tabela 02 observamos o professor/a 2 onde se utilizou os mesmos critérios do professor/a 1, porém observou que na aula 1 o professor trabalhou apenas uma atividade com característica semi-cooperativa, na aula 2 observou duas atividades sendo elas competitivas, na aula 3 foram observadas duas atividades trabalhadas sendo elas semi-cooperativa, na aula 4 o professor trabalhou apenas uma atividade com

característica competitiva, na aula 5 foram observadas três atividades sendo duas competitivas e uma cooperativa. Com tudo pode-se observar que das características de jogos trabalhadas pelo professor/a 2 foi observado que a maioria das suas atividades encontram-se na caracterização semi-cooperativa e competitivo, ou seja completando um total de 09 atividades com o intuito competitivo.

Para Soler (2006), ganhar ou perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo. Os jogos são essencialmente divertidos, onde a graça prende a atenção de todos e a diversão está centrada em metas coletivas e não metas individuais. Orlick (1989) lembra que os padrões de comportamento são adquiridos a partir dos valores existentes nas brincadeiras e jogos desenvolvidos na infância, e se quisermos valores e atitudes humanistas que respeitem os outros e a natureza, devemos iniciar cedo com situações cooperativas, pois elas se coadunam com esses valores e atitudes.

O professor/a 2 trabalhava no colégio “y” e ministrou 9 atividades.

Tabela02. Professor/a 02, Turma 2: Atividades x Categorias de análise

Tipos de Jogos	Aula1	Aula2	Aula3	Aula4	Aula5	Total
Nº de Atividades/aula	1	2	2	1	3	9
Individual						0
Competitiva		2		1	2	5
Semi-coop.	1		2			3
Cooperativa					1	1

PROFESSOR 03 TURMA 3

A tabela 03 mostra as características das atividades ministradas nas cinco aulas acompanhadas da turma 3.

O professor/a 3 trabalhava no colégio “y” e ministrou 5 atividades.

Na tabela 03 observamos o professor/a 3 onde se utilizou os mesmos critérios dos professor/as anteriores, porém observou que nas aulas 1 e 2 o professor trabalhou apenas uma atividade com característica semi-cooperativa, nas aulas 3 e 4 observou uma atividade sendo elas competitivas, na aula 5 professor trabalhou apenas uma atividade com característica cooperativa. Com tudo pode-se observar que das

características de jogos trabalhadas pelo professor/a 3 foi observado que a maioria das suas atividades encontram-se na caracterização semi-cooperativa e competitivo, ou seja completando um total de 05 atividades com o intuito competitivo e cooperativo.

Notou-se, nas aulas observadas, que as características mais visíveis eram para ser cooperativas, mas, muitas vezes os alunos as transformavam em atividades competitivas, talvez de forma inconsciente por terem sido acostumados a brincar, ou jogar, ou observar na mídia, apenas uma forma: a competitiva.

Conforme Brotto (2001), nas atividades cooperativas joga-se para superar desafios e não para derrotar os outros; joga-se por gostar, pelo prazer do jogo. São jogos onde o esforço cooperativo é necessário para se atingir um objetivo comum e não para fins mutuamente exclusivos.

Tabela03. Professor/a 03, Turma 3: Atividades x Categorias de análise

Tipos de Jogos	Aula1	Aula2	Aula3	Aula4	Aula5	Total
Nº de Atividades/aula	1	1	1	1	1	5
Individual						0
Competitiva			1	1		2
Semi-coop.	1	1				2
Cooperativa					1	1

Resultados geral dos docentes

Na tabela 04 encontra-se o resultado de todos os docentes.

Analisando de forma geral as atividades individuais não tiveram ênfase pelos docentes, pois ao somar as cinco aulas das três turmas, não foi ministrada nenhuma atividade com caráter individual.

Em relação às atividades competitivas tiveram bastante foco tanto pela parte dos docentes como dos discentes, pois ao somar as cinco aulas das três turmas, foram ministradas 10 atividades com caráter competitivo.

Tabela04. Resultados dos professores x categorias de análise

Professores→	Professor/a 01	Professor/a 02	Professor/a 03	
Turmas	Turma 1	Turma 2	Turma 3	Total
Individual	0	0	0	0
Competitiva	3	5	2	10
Semi-coop.	6	3	2	11
Cooperativa	3	1	1	5
Total das atividades	12	9	5	26

Conforme Brandl Neto e Silva (2015), se o ambiente da aula/ turma não for propício, o processo de ensino-aprendizagem provavelmente será falho. Isto é, num ambiente competitivo, segundo eles, a aprendizagem não acontece tão bem quanto num cooperativo. E cada vez mais, os aspectos de formação estão sob a responsabilidade da escola e devem entrar em pauta noções de valores como os existentes na inclusão e exclusão, cooperação e competição.

Com isso os docentes devem aprimorar seus conhecimentos, valores e atitudes durante e fora das aulas, ministrar atividades que desafie os alunos, ou seja, ação→reflexão→ ação. As aulas de Educação Física não devem ser apenas de esporte, que visa sempre o objetivo final que é a vitória e não a realização da atividade em si, deve-se modificar algumas regras para estimular os alunos a cooperação de forma que o objetivo seja favorável ao grupo todo.

O professor/a 02 trabalha mais com atividades competitivas em relação aos professores/as 01 e 02, porém o mesmo não exclui nenhum aluno, nem mesmo crítica por não realizar a atividade corretamente, está sempre atento para corrigir e ajudar os que possuem dificuldade. A competição é um comportamento comum nos diversos segmentos sociais e esta conduta dentro da sala de aula é muito reforçada; sendo assim, há uma maior frequência deste comportamento durante a vivência dos jogos e brincadeiras e na utilização dos brinquedos infantis. Isso ocorre exatamente quando neste momento de vida seria talvez mais importante criar novas amizades, se relacionar com outras pessoas e aprender a viver de forma harmoniosa e compartilhada. Porém, os estímulos que são oferecidos nesta fase da vida são atitudes competitivas, violentas e agressivas consigo mesmo, com outros e com o meio (ALMEIDA, 2011).

As atividades com características semi-cooperativas estiveram presentes na maioria das aulas, ou seja, em uma turma foram ministradas seis atividades e nas outras

duas turmas foram cinco, totalizando 11 atividades, a maior entre as categorias. Mesmo considerando este resultado, pode-se observar que ainda é pouco, pois os alunos ainda estão acostumados com a competição. Os docentes devem buscar formas para modificar suas aulas, mas, pode ser que ainda não sabem como fazer. Ao observar as aulas, notou-se que a ênfase ainda é propor jogos que tenham vencedor. Uma das atividades que o professor/a 03 passou era para ser com caráter semi-cooperativo, porém os alunos transformaram a atividade em competitiva, porém, no final da aula, o docente chamou a atenção de todos, porque o objetivo não era a vitória e sim a realização da atividade e que ninguém fosse excluído dela.

Segundo Correia (2006), nos jogos competitivos é comum observar que as crianças muitas vezes não têm nenhuma participação durante a partida, apenas em alguns momentos disputam a bola ou a execução de uma jogada dentro da mesma equipe. Os jogos semi-cooperativos visam evitar isso, introduzindo algumas regras que favorecem a participação efetiva de todos os integrantes e estimulem a cooperação e a integração dentro da mesma equipe, essas adaptações acabam incentivando os mais habilidosos a colaborar com os demais.

As cinco atividades que possuíam características cooperativas tiveram pouca participação. O professor/a 01 e 03, na última aula das cinco observações, ministraram atividades cooperativas que envolviam ações e reflexões, e os alunos conseguiram fazer, mesmo alguns encontrando dificuldades. Eles até se ajudavam, para que todos entendessem a relação com a cooperação. O professor/a 02 realizou apenas uma atividade com características cooperativas, e ela foi passada para as meninas pela dificuldade que tinham com o futsal, onde realizaram apenas exercícios de condução de bola, passe e drible em duplas. Ficou clara a evidência pelo esporte nas aulas de Educação Física, influenciando diretamente e indiretamente a competição.

Para Amaral (2011, p. 31), devemos compartilhar com todos os jogos de caráter cooperativo e mostrar para eles que participar do jogo é muito mais importante do que o seu resultado final. O jogo cooperativo é um instrumento que os educadores têm em suas mãos para ajudar no processo formativo do seu aluno.

Durante o estudo também foi anotado o tipo de atividade que os docentes ministravam. Logo, apenas por curiosidade, resolveu-se mostrar uma tabela com os tipos que despontaram. Foi possível classificá-los em grandes jogos, brincadeiras e esporte. Então, buscou-se nos dicionários e nos livros seus significados. Ferreira (2009) definiu jogos como atividade física ou mental organizada por um sistema de regras que

definem a perda ou o ganho. Segundo Huizinga (2010, p. 33), jogo tem o seguinte significado:

Uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certo e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida quotidiana".

Ferreira (2009) definiu *esporte* como um conjunto de exercícios físicos praticados com método, individualmente ou em equipes; desporto, desporto. E as *brincadeiras* são definidas como algo que não tem finalidade de vitória, faz-se visando apenas o divertimento.

A tabela a seguir mostra os tipos de atividades e as quantidades que foram utilizadas pelos docentes.

Tabela05. Total dos tipos de atividades de todas as turmas dos/as docentes

Professores→	Professor/a 01	Professor/a 02	Professor/a 03	
Turmas→	Turma 1	Turma 2	Turma 3	Total
Grandes Jogos	1	1	1	3
Esporte	1	6	1	8
Brincadeiras	10	2	3	15
Total de cada turma	12	9	5	26

No decorrer das quinze observações, notou-se o que os *grandes jogos* estiveram presentes três vezes, uma vez em cada turma, totalizando três atividades. Com essa quantidade de prática, pode-se afirmar que durante as aulas observadas tiveram um bom resultado. O jogo é fundamental para todas as idades, não somente para o desenvolvimento da criança. Para Freitas e Amaral (1988), os grandes jogos são definidos quanto à dificuldade: pequenos jogos (simples com regras fáceis e pouca duração) e grandes jogos (jogos com regras específicas, maior tempo de duração e visam um determinado esporte).

Os *jogos* podem proporcionar inúmeros benefícios para o indivíduo. No processo de ensino aprendizagem eles abrangem desde movimentos mais rústicos até

os mais elaborados, promovem a socialização entre as pessoas, além de outros objetivos e princípios inerentes ao ser humano (BRANDL; BRANDL NETO, 2013).

Os *esportes* foram mais trabalhados pelo professor/a 02, totalizando seis atividades das cinco aulas observadas, tais como: futsal, vôlei e tênis de mesa, tornando os alunos mais competitivos. Quanto à aprendizagem, não houve proposta de desafios aos alunos, e os mesmos se tornaram dependentes do que já sabiam da modalidade esportiva. O professor/a 01 realizou uma atividade durante a aula observada envolvendo o futsal, que teve pouca duração, e ainda foram os alunos que escolheram, por ser a última aula em quadra, como combinado anteriormente. Já o professor/a 03 realizou a atividade de voleibol cooperativo na última aula observada, não visando à vitória e sim a participação de todos, e os alunos não reclamaram pela falta da competição.

Já as *brincadeiras* foram realizadas dez vezes pela turma 1 durante as cinco aulas, duas vezes pela turma 2 e três vezes pela turma 3, totalizando 15 brincadeiras praticadas. O professor/a 01 realizou uma aula onde ocorreu uma estafeta, e ela foi considerada como uma brincadeira porque não teve finalidade de vitória e sim de divertimento.

Durantes as quinze observações, notou-se que os conteúdos e as atividades ministradas estavam adequados a faixa etária e às orientações das DCEs do Paraná (2008). As atividades possuíam um grau de complexidade própria para a idade, e em algumas atividades ocorreram desafios. Porém, no decorrer das observações foi notado que ainda falta os docentes/as refletir e discutir com os alunos sobre as ações que acontecem na aula, pois, só assim os alunos vão compreender o que estão fazendo, refletindo sobre seus atos (indevidos ou aceitáveis ou elogiáveis) e sempre buscando melhorar no sentido da aprendizagem dos gestos e das suas ações (comportamentos).

Brandl e Brandl Neto (2013) citam que o conhecimento do aluno sobre o conteúdo trabalhado dá embasamento para o professor iniciar o desenvolvimento da aula, ou seja, o saber do aluno é o ponto de partida. Após a ação inicial, o professor estimula o diálogo (reflexão) entre os alunos e que eles dividam e compartilhem suas experiências com os colegas, para que as modificações pensadas pelo coletivo sejam colocadas em prática (ação). Esse é um ciclo contínuo, não tem fim, e os alunos e professores sempre devem buscar novas possibilidades de conhecimento e melhorar o que foi aprendido.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho de conclusão de curso teve por objetivo investigar as aulas de Educação Física Escolar de três 6^{os} anos, quanto as suas atividades cooperativas, semi-cooperativas, competitivas ou individuais, no Ensino Fundamental no município de Guaíra, Paraná.

Pode-se perceber que poucas atividades cooperativas aconteceram, o que é pouco recomendável atualmente nas aulas. Pois as atividades competitivas podem tornar os alunos mais competitivos, agressivos, individualistas, podendo gerar comportamentos inadequados para as aulas de Educação Física e também quanto à vida social. Ainda são poucas as atitudes dos professores/as para que ocorram mudanças. Talvez a dificuldade que estão tendo para implementá-las foi porque não tiveram a oportunidade de conhecer e ser orientados sobre as formas cooperativas de realizar as atividades nas aulas.

Espero que esse estudo possa levar contribuições aos professores e as escolas, e que estes passem a adotar a inclusão e a cooperação como base para o ensino, pois a aprendizagem cooperativa é a que comprovadamente apresenta melhores resultados. Por outro lado, não devemos lidar apenas com jogos e esportes onde tenha um ganhador, e sim onde um grupo saiba se organizar, respeitar e integrar todos. Deve-se preparar as pessoas para uma sociedade sem que elas sejam totalmente dependentes do perder ou do ganhar, o importante é respeitar, aprender e se divertir.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.T.P. **Jogos cooperativos: aprendizagens, métodos e práticas.** São Paulo: Fontoura, 2011.

ALMEIDA, M.T.P. **Jogos cooperativos nos diferentes contextos.** São Paulo: Fontoura, 2011.

ALVES-MAZOTTI, A. J. O método nas ciências sociais In: ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

AMARAL, J. D. **Jogos Cooperativos**. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2004.

ANDRÉ, M. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2004.

BRANDL NETO, I. **Educação física escolar e o desenvolvimento da atitude cooperativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Tese (doutorado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012.

BRANDL, C. E. H.; BRANDL NETO, I. **Uma proposta pedagógica pautada na cooperação: material didático de educação física para os anos iniciais do ensino fundamental**. Curitiba: CRV, 2013.

BRANDL NETO, I; SILVA, S. A. P. S. **Educação Física Escolar e Cooperação**. 1. Ed. São Paulo: Fontoura, 2015.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Projeto Cooperação. São Paulo, 2001.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo, 1996.

CORREIA, M. M. **Trabalhando com jogos cooperativos**. Campinas: Papirus, 2006.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

FREITAS, M. R.; AMARAL, C. do N. **Subsídios para Educação Física de 1ª a 4ª ano série do 1º Grau**. Petrópolis: Vozes, 1988.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

JOHNSON, D. W. The effects of cooperative, competitive, and individualistic goal structures on achievement: A meta-analysis. **Psychological Bulletin**, University of Minnesota, 89, p. 47-62, 1981.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro S. A, 1989.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares para o ensino fundamental: educação física**. Curitiba: 2008.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para a Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOLER, R. **Educação Física: uma abordagem cooperativa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SOLER, R. **Brincando e aprendendo com os Jogos Cooperativos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.